

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO SECRETARIA
ADJUNTA DA EDUCAÇÃO BÁSICA – SAEB

CADERNO DE ARTE – ENSINO FUNDAMENTAL - 5º ANO
Material do Professor

SILENE TRÓPICO E SILVA

Leitura crítica e Validação

André Luis Pereira de Freitas (Artes Visuais)

Apresentação

Olá, Professor/a! Que bom vê-lo/a por aqui!

Este Caderno, Professor/a, foi pensado para seus estudantes do 5.º Ano do Ensino Fundamental, da Educação Básica do Estado do Pará. Como tal, o material foi escrito de forma que você pudesse oportunamente (1) mobilizar os saberes do seu Componente Curricular e/ou da sua Área, por meio das Habilidades apontadas na Base Nacional Curricular Comum (BNCC); (2) mobilizar/acionar, por meio dos Descritores Prioritários de Língua Portuguesa e/ou de Matemática, habilidades de Leitura e do Pensamento Lógico-Matemático necessários, inclusive, à compreensão do seu Componente curricular e, não menos importante, (3) garantir os direitos de aprendizagem dos(as) alunos (as) para o longo da vida.

O Caderno de Arte – 5.º Ano segue o mesmo padrão dos demais Cadernos: para cada **Semana** de aula proposta, há um **Resumo Teórico** que, como o nome diz, é uma síntese, o que não impede você de otimizá-lo, se assim o achar conveniente; depois, são apresentadas 6 questões, elaboradas conforme as diretrizes do SAEB e do ENEM. São ao todo 24 questões/itens seguidos de Comentários sobre gabarito e distratores, de forma que você possa debater com a turma o porquê de cada resposta ser ou não ser o gabarito. Sugerimos ainda que possa tornar o momento da Correção/Análise das respostas dadas pelos estudantes como um momento especial de aprendizagem, diante dos distratores que, porventura, tenham marcado, pois apontam para possíveis compreensões e fragilidades que os estudantes possam ter. O material ainda traz um quadro em que você encontra Unidade Temática de Área/Componente, sugestão de Objeto de Conhecimento e Habilidade da BNCC, de forma alinhada para cada Semana.

Como as intencionalidades deste Caderno são o de recompor aprendizagens e o de contribuir com a Proficiência Leitora e o Pensamento Lógico-Matemático, com vistas à melhoria dos níveis paraenses atuais do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), no Pará, eis que também estarão no Caderno **os Descritores Prioritários ora de Língua Portuguesa, ora de Matemática**, como ferramentas a serviço da compreensão das questões de Ciências. Dessa forma, os Descritores Prioritários estão a serviço da resolução do Comando das questões/itens de Arte. Não se trata de dar aula dos descritores; trata-se de resolver as questões à luz deles, utilizando-os, referendando-os, acionando-os para a resolução, mobilizando para isso os saberes de Arte que oportunamente serão trabalhados no 5.ª Ano do Ensino Fundamental.

Observe, caro/a professor/a, que o ponto de partida para a utilização pedagógica deste caderno, é a identificação no seu plano de aula da habilidade que se pretende alcançar, e por via de consequência da expectativa de aprendizagem que essa habilidade aponta, naturalmente, mobilizando para este fim, um objeto de conhecimento do seu componente curricular. Estamos diante, portanto, de um novo paradigma de ensino, no qual o objeto do conhecimento não representa um fim em si, mas um meio para se alcançar as habilidades e as competências gerais apontadas na BNCC.

A apropriação dos conceitos e dos métodos de cada um dos componentes curriculares ou de cada Área de Ensino deve estar a serviço de uma aprendizagem que possibilite aos estudantes ampliar suas possibilidades de compreensão do mundo e sua participação efetiva neste processo, mobilizando assim o saber científico como condição de cidadania, e não como prerrogativa de especialistas. Esta proposta pedagógica não elimina a necessidade de se estudar o conteúdo científico, uma vez que não se desenvolvem competências sem mobilizá-lo, a não ser que se pretenda acionar os saberes do senso comum. Todavia, de acordo com a nova proposta, o planejamento das atividades pedagógicas estará menos centrado na extensão dos conteúdos e mais voltado para as competências cuja aquisição se quer promover, o que pressupõe muita clareza na intencionalidade do ensinar.

SUMÁRIO

Apresentação	
Semana I – Unidade Temática Artes Visuais	
Aprofundamento das aprendizagens	
Semana II – Unidade Temática Música	
Aprofundamento das aprendizagens	
Quadro de descritores	
Semana III- Unidade Temática Dança	
Aprofundamento das aprendizagens	
Semana IV Unidade Temática Artes Visuais	
Aprofundamento das aprendizagens	
Quadro de descritores	
Referências	

2.º CADERNO DE ARTE

Em nossas aulas de Arte, vamos explorar expressões artísticas relacionadas ao espaço urbano. Partimos do trabalho dos artistas, considerando a sua interação com as técnicas de composição, passando pelas práticas relacionadas ao modo de produção individual e coletiva até as expressões em artes visuais, música, dança, teatro e artes integradas

Nessa jornada, vamos observar como artistas produzem em artes visuais, na música, na dança, no teatro e em artes integradas para dar uma forma harmoniosa a cidade. Conhecendo o legado dos artistas, exploramos como as transformações no modo de se fazer arte podem modificar a paisagem da cidade.

SEMANA I

No quadro a seguir você encontra as unidades temáticas, o objeto de conhecimento e as habilidades desenvolvidas nesta semana.

Quadro do Organizador Curricular – Semana I

Unidade Temática	Objeto de conhecimento	Habilidades
Artes Visuais	Contextos e Práticas Elementos da Linguagem Materialidade	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
		(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
		(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

Resumo Teórico

As ruas podem se tornar verdadeiras galerias abertas à visitação de diferentes públicos. O grafite não   apenas o ato de pintar a cidade   um movimento maior que inclui música e dança, como parte de uma cultura hip-hop.

Observe a imagem a seguir.



Figura 1 Artista (à esquerda) promove graffiti na casa do Igarapé do Combu. Castro, J.G.O; Teixeira. L.R; Teixeira, W.M. A arte “do” e “no” rio. Revista de Antropologia e Arte: Campinas–SP, v. 12, p. 07, 2022.

- Você reconhece a presença da cultura hip hop em sua cidade?

Conheça a experiência prévia do estudante e incentive a formação de grupos de trabalho, a percepção da arte existente em sua cidade ou comunidade, considerando os vários olhares da turma. Estimule-a compartilhar sensações, impressões, ativando a criatividade e a imaginação sobre como os acontecimentos mudam a paisagem da cidade de um dia para o outro. Reforce que na composição do grafite apresentado há uma expressão artística que acontece no espaço urbano, espaço que se modifica o tempo todo de modo a não garantir a arte nesse espaço. Isso se deve aos movimentos do dia a dia que, sendo efêmeros, transitórios e passageiros, a caracterizam como uma forma de arte sensível aos seus contextos de uso e de produção.

Arte de rua – Grafite

O grafite é uma forma de expressão visual do Hip-Hop. Os grafiteiros transformam o ambiente urbano com o papel de mudar e transformar a paisagem da cidade.

A pichação ou pixo apresenta traços simples e letras estilizadas feitas ilegalmente, sem autorização dos proprietários.

O grafite costuma ser realizado legalmente, costuma misturar imagens e textos em composições mais complexas.

O grafite é uma ação artística efêmera, pois não tem a pretensão de durar. Essas obras ficam expostas apenas por algum tempo.

Arte de rua ou Street Art (em língua inglesa) refere-se a linguagens artísticas utilizadas em espaços públicos e urbanos.

Agência Cenarium, Cruz(2024).(Adaptado).

Área do Museu de Arte Urbana de Belém (Maub) (Fotografia: Bruno Carachesti/Maub) Fonte: Agência Cenarium, Cruz (2024).



Aprofundamento das aprendizagens

Responda às questões a seguir e marque a única alternativa correta

Leia os textos a seguir e responda às questões 1 e 2.

Texto I



Texto II

A artista visual Drika Chagas produziu o grafite em que trabalhou por dias debruçada em andaimes. Era pequena no meio de tantas cores. Reproduz personagens com a cabeça de animais amazônicos com risco de extinção: o gato-maracajá, o gavião-real, imenso do tamanho de

uma pessoa, e o macaco-prego. Eles chamam o público para a dança, uma espécie de rito do apagamento do fogo — uma conexão com o que se perdeu.

Agência Cenarium, Cruz(2024).(Adaptado).

Área do Museu de Arte Urbana de Belém (Maub)

(Fotografia: Bruno Carachesti/Maub) Fonte: **Agência**

Cenarium, Cruz (2024).

Questão 1 (LP/D5) O grafite sobre o “Apagamento do Fogo” aborda as queimadas, motivando a reflexão sobre

- (a) a conexão da artista com o que se perdeu.
- (b) a percepção da dança como um ritual sagrado.
- (c) a extinção de animais amazônicos.
- (d) o trabalho da artista em andaimes.

Comentário: A questão aborda, por meio do grafite, a consequência das queimadas na floresta para a extinção dos animais amazônicos, sendo a alternativa correta a letra C. Marcar A e B mostra como se mobiliza a reflexão parcial, pois a principal causa de a artista grafitar a dança ritual não é a de promover apenas a conexão com as tradições ancestrais, mas refletir sobre a extinção dos animais amazônicos. Na alternativa letra D, demonstra-se a percepção de que o trabalho da artista em andaimes isenta o apreciador de tecer suas próprias reflexões a partir da relação que estabelece com a obra. Na interdisciplinaridade com a Língua Portuguesa, a percepção do sentido do texto em relação à forma do grafite mobiliza a reflexão crítica sobre as consequências das queimadas perante um acontecimento importante da cidade, a COP 30 ao solicitar a interpretação a partir de um texto de suporte verbal e não-verbal.

Questão 2 (LP/D1) O grafite apresentado está no (na)

- (a) Teatro da paz.
- (b) Museu de Arte Urbana de Belém.
- (c) muro e na parede da cidade.
- (d) galeria de arte.

Comentário: A questão aborda o espaço de circulação do grafite na cidade de Belém. Apesar de o grafite ocupar muros e paredes, em Belém já existe um museu de arte urbana que pode ser identificado na legenda da imagem apresentada, sendo correta a alternativa B. Nas demais alternativas, demonstra-se a dificuldade de identificar a informação explícita na legenda da imagem apresentada no trecho “Área do Museu de Arte Urbana de Belém”. Na interdisciplinaridade com a Língua Portuguesa, o estudo da forma artística dialoga com a percepção do sentido do texto em relação à forma do grafite e os seus espaços de circulação.

Observe a imagem e responda às questões 3 e 4.



Kobra, Davi. Técnica mista sobre a tela 190x215m. Disponível em: [Telas - Eduardo Kobra](#) Acesso em 20 mar.2025.

Questão 3 (LP/D4) A obra apresentada relaciona o modo de se fazer grafite atualmente, mas também lembra o legado deixado pelo artista a partir de como se fazia

- (a) arte de rua.
- (b) mosaico.
- (c) música.
- (d) dança.

Comentário: A questão aborda a forma do fazer artístico a partir de suas transformações e inovações. O legado do artista presente no comando da questão refere-se ao que já foi desenvolvido por outros artistas no passado. Nesse sentido, a arte do mosaico atravessa gerações e a inovação da técnica se apresenta nos grafites atuais, com destaque para o uso de telas e não mais de pedras como no passado, sendo correta a alternativa B. Marcar a alternativa A demonstra a dificuldade de entender o comando da questão e as expressões legado dos artistas. Marcar a C ou a D demonstra, além da dificuldade de entender o comando da questão, a relação do grafite com uma linguagem que, para ser correta, deveria ser a da arte visual. Na interdisciplinaridade com a Língua Portuguesa, aprimora-se a capacidade de o estudante localizar informações em um texto, tecendo relações sobre as suas transformações na relação com o espaço e tempo de criação. O estudante, buscando o conhecimento sobre a arte do mosaico, pode inferir o modo como os artistas de hoje estão empregando essa técnica no grafite.

Observe a fotografia e leia o texto a seguir



Em 2020, a moradora da casa fez o apagamento do graffiti, produzido em edição anterior do projeto *Street River (Arte de Rua)* na fachada e na lateral. Na imagem, é possível perceber o apagamento de uma parte da manifestação artística e a nova pintura da parede no Furo da Paciência.

Castro, J.G.O; Teixeira, L.R; Teixeira, W.M. A arte “do” e “no” rio. *Revista de Antropologia e Arte: Campinas, SP*, v. 12, p. 07, 2022.

Questão 4 (LP/D8) O apagamento do grafite acontece porque essa arte

- (a) não tem a pretensão de durar, pois o grafite fica exposto por algum tempo.
- (b) é uma expressão duradoura e muito presente em galerias de arte.
- (c) transforma o ambiente urbano transformando a paisagem do rio.
- (d) é ilegal, não possui a autorização dos proprietários.

Comentário: A questão trata da circulação da arte e da forma efêmera do grafite, representada pelo tempo em que ela fica nas paredes da cidade. A alternativa correta é a letra A. Marcar a alternativa B demonstra a dificuldade de entender a noção de efemeridade e sua relação com a produção do grafite. Marcar a C demonstra a dificuldade de entender o comando da questão. Marcar a D extrapola o sentido do texto, pois se refere à pichação e não ao grafite. Isto é, para ser feito, precisa da autorização dos proprietários que decidem por quanto tempo querem que o grafite permaneça nos muros e paredes da sua propriedade. Na interdisciplinaridade com a Língua Portuguesa, aprimora-se a capacidade de o estudante perceber que o grafite é uma arte efêmera a partir da percepção das imagens poéticas (sentidos figurados) e dos recursos visuais que acompanham a transformação da paisagem dos rios amazônicos.

Questão 5 (LP/D1) O grafite é uma ação artística efêmera, pois não tem a pretensão de durar. Essa afirmação caracteriza essa forma de arte, como uma expressão artística

- (a) temporária.
- (b) duradoura.
- (c) resistente.
- (d) transparente.

Comentário: A questão discute o tempo de permanência do grafite nas paredes e muros de uma propriedade privada ou pública. A alternativa correta é a letra A. Nas demais alternativas, demonstra-se a dificuldade de identificar a informação explícita no trecho “a moradora da casa fez o apagamento do graffiti, produzido em edição anterior do projeto *Street River*”. Na interdisciplinaridade com a Língua Portuguesa, o estudo da forma artística efêmera dialoga com a percepção de informações explícitas que dialogam com o sentido do texto em relação à forma do grafite e os seus espaços de circulação.

Observe a tirinha e responda à questão 6.



Disponível em: ARIONAURO CARTUNS - Blog do Cartunista Arionauro: arte acesso em 20 Mar. 2025.

Questão 6 (LP/D5) A tirinha demonstra as transformações tecnológicas no modo de se produzir arte. Isso reflete na expressão facial de

- (a) decepção pelo uso do spray.
- (b) insatisfação pelo resultado obtido.
- (c) espanto e alegria com o uso do spray.
- (d) aborrecimento com a repetição de uma técnica tradicional.

Comentário: A questão faz revelações sobre a evolução e transformação tecnológica nos modos de fazer arte, apresentada inicialmente com carvão, depois com o spray. A mudança na expressão (surpresa e alegria) do personagem em cada situação descreve a facilidade de ele grafitar com spray nas paredes. A alternativa correta é a letra C. Nas alternativas A, B e D demonstra-se a dificuldade de interpretar a forma de arte e as expressões faciais do personagem. Na interdisciplinaridade com a Língua Portuguesa, aprimora-se a percepção da expressão facial que revela diferentes estados de humor que aprimoram a capacidade de o estudante elaborar suposições a respeito da forma do fazer artístico na interação com a linguagem visual.

SEMANA II

No quadro a seguir você encontra as unidades temáticas, o objeto de conhecimento e as habilidades desenvolvidas nesta semana.

Quadro do Organizador Curricular – Semana II

Unidade Temática	Objeto de conhecimento	Habilidades
Música	Contextos e Práticas Elementos da Linguagem Materialidade	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

		(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
		(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

Resumo Teórico

Leia o texto a seguir.

Não existem regras para o processo de composição de um rap. Muitos rappers iniciam pela letra, enquanto outros pela escolha da base instrumental, acompanhamento rítmico para o cantor. Na composição de um rap é comum: a criação da letra em conjunto com os integrantes do grupo; a definição prévia de uma temática; a pesquisa de assuntos referentes ao tema escolhido seja na internet, ou em livros, revistas, jornais; buscar em dicionários novas palavras para ampliar o vocabulário; ouvir e/ou assistir diferentes grupos de rap, em busca de inspiração e elaboração de um estilo próprio.

FIALHO, Vânia Malagutti; ARALDI, Juciane. Fazendo rap na escola. Música na educação básica. Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009. (Adaptado).

Converse com seus colegas e apresente a resposta do seu grupo para as questões a seguir.

- Você já experimentou compor um rap?
- Qual é a sua experiência com o rap na escola?

Explore a oralidade conversando com a turma sobre as sensações, impressões que tiveram dessa experiência. Se identificar que não tiveram essa experiência, solicite que se imaginem compondo um rap. Eles fariam o mesmo processo? A leitura do texto mobiliza os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o Rap. Motive a conversa entre os estudantes sobre os processos de composição que poderiam ser feitos na sala de aula com instrumental alternativo (lápiz, caderno, entre outros). A partir das respostas, reforça-se que a experiência de compor é importante para manter a continuidade dessas produções ao inovar em processos de criação.

Resumo Teórico: Rap

O rap é um gênero musical do hip-hop que reflete a vida do artista nos versos da música. O rapper canta o que vê, vive e sente para inspirar o público a pensar sobre as dificuldades da periferia. A voz ritmada, quase falada, é o modo de cantar o Rap. O beatbox é uma técnica vocal que acompanha melodias ritmadas e está ligada ao movimento do Hip Hop. A percussão é realizada pelo DJ através do uso das mãos e do nariz para reproduzir sons parecidos com o de uma bateria, mas feitos com a boca e o microfone. Além dos efeitos de música eletrônica, o DJ pode criar ruídos para simular sons robóticos do dia a dia, como a corneta ou outros instrumentos de corda.

Observe na imagem a seguir.



Foto de Aleksandr Neplokhov: <https://www.pexels.com/pt-br/foto/pessoas-se-reunindo-dentro-de-uma-sala-fechada-1238980/> Acesso em 22 mar. 2025.

As figuras mais relevantes do rap são:

- MC (mestre de cerimônia) é o cantor de Rap, ele é quem cria a poesia ritmada, muitas vezes de improviso. No Rap a melodia não é da mesma forma que uma canção infantil em que predomina o som, aqui predomina o ritmo, a fala ritmada. Alguns rappers incluem um refrão cantado em partes da música, mas isso não é uma regra.
- DJ (disc-jockey) é o responsável pelo acompanhamento da fala ritmada, ele é quem encaixa os versos do MC e manipula a percussão vocal e a base eletrônica que marca o ritmo.
-

Em Belém do Pará, Pelezinho do Manifesto é um representante do Rap paraense; suas músicas são uma forma de fazer frente ao racismo, mas também de discutir a importância de aproximar o rap da cultura paraense. Identifica-se em uma de suas composições a mistura de culturas, na mistura de ritmos da cultura Hip Hop com os do Carimbó de Belém do Pará, especialmente na música Rima com Farinha.

Leia um trecho desse Rap a seguir.

Rima com Farinha

Pelé do Manifesto e Everton MC.

Eu sou recém-nascido
 Sou adulto, sou criança
 Eu sou o vaso marajoara de Icoaraci
 Sou Círio de Nazaré, os brinquedos de miriti
 Sou a farinha d'água vinda lá de Capanema
 Eu sou a sonoridade do Mosaico de Ravena
 Eu sou a resistência de um povo Macuxi
 Te viciando muito mais do que farinha com açáí

Disponível em: [Everton MC & Pelé do Manifesto – Rima com Farinha Lyrics | Genius Lyrics](https://www.genius.com/everton-mc-pel%C3%A9-do-manifesto-rima-com-farinha-lyrics) Acesso em 14 mar .2025.

No trecho da música apresentado, observamos que não é só o acompanhamento rítmico da música, mas também a letra do Rap que exalta elementos importantes da cidade e da cultura paraense.

Aprofundamento das aprendizagens

Responda às questões a seguir e marque a única alternativa correta.

Questão 7 (LP/D1) O rap tem um jeito próprio de ser cantado que é marcado pela(o)

- (a) sample.
- (b) beatbox.
- (c) música eletrônica.
- (d) voz ritmada e quase falada.

Comentário: A questão propõe entender o modo de cantar Rap, marcado pela voz ritmada e quase falada do rapper. A alternativa correta é a letra D. Na alternativa A, o sample se refere à citação de uma música em outra, o que se relaciona com o modo de cantar ritmado. Na letra B, a resposta não se refere ao Rap, pois no canto melódico tradicional predomina o som. Na alternativa C, o acompanhamento rítmico usa um ritmo pronto de outra música, se referindo, portanto, ao acompanhamento do Rap. Ao inserir a música eletrônica, o DJ incorpora algumas batidas programadas em softwares e as aplica como acompanhamento instrumental de sua música. Na interdisciplinaridade com a Língua Portuguesa, o estudo sobre o modo de cantar e produzir o acompanhamento instrumental do Rap dialoga com a percepção dos elementos constitutivos das linguagens artísticas nos modos de cantar e produzir uma canção por meio dos recursos sonoros que constituem a sua forma. Para chegar ao gabarito desse item o estudante mobiliza o Descritor 1, Localizar informação explícita, uma vez que a informação encontra-se na superfície do texto teórico que serve de base para as questões.

Questão 8 (LP/D1) O Beatbox é o acompanhamento instrumental do Rap marcado pela

- (a) incorporação do som.
- (b) citação de outra música.
- (c) percussão corporal e vocal.
- (d) melodia tradicional.

Comentário: O acompanhamento vocal do Rap refere-se ao acompanhamento da rima cantada por percussão corporal e vocal. A alternativa correta corresponde à letra C. Marcar a B é entender que beatbox retira trechos de outras músicas e os insere no Rap, mas isso é do sample. Na letra D, a resposta é incorreta porque a principal forma de expressão no Rap não é o canto melódico tradicional, mas sim a declamação de versos com ritmo, o que dá ao Rap seu estilo único. A alternativa A define que o acompanhamento é feito por melodia sonora, mas isso é equivocado por ser pela fala ritmada. Na interdisciplinaridade com a Língua Portuguesa, o estudo sobre o modo de cantar Rap dialoga com a percepção da forma estrutural do Rap a partir do sentido inferido a eles por meio de rimas, sons e jogos de palavras.

Questão 9 (LP/D4) Rap e a canção infantil usam elementos na composição que se diferem, pois,

- (a) a canção infantil possui a estrutura de refrão e estrofe que não aparece no Rap.
- (b) no Rap predomina a voz ritmada e na canção infantil a voz melodiosa.
- (c) somente o Rap tem um acompanhamento instrumental.
- (d) somente a canção infantil utiliza o sample.

Comentário: O rap e a canção se diferem, pois o elemento sonoro central do Rap é o ritmo e na canção infantil é o som melodioso das canções. A alternativa correta é a letra B. Marcar a alternativa A demonstra que o estudante teve pouco contato com as letras de Rap carecendo de analisar melhor a estrutura da canção a partir da leitura dessas letras. Na alternativa C, demonstra-se a compreensão parcial da noção de acompanhamento instrumental tradicional, que se caracteriza pela presença do som nas músicas infantis. Na alternativa D, sinaliza-se a dificuldade de compreensão do objeto de conhecimento. Na interdisciplinaridade com a Língua Portuguesa, essa questão aprimora a percepção de sentido e de organização de partes individuais da canção e do Rap para compreensão do sentido artístico da obra, ou seja, espera-se que o estudante mobilize informações previamente repassadas e que ele infira a relação entre essas informações e o novo estilo estudado, o Rap. (Descritor D4)

Leia o Rap a seguir e responda à questão 10.

Rima com Farinha

Pelé do Manifesto e Everton MC.

Eu sou recém-nascido
 Sou adulto, sou criança
 Eu sou o vaso marajoara de Icoaraci
 Sou Círio de Nazaré, os brinquedos de miriti
 Sou a farinha d'água vinda lá de Capanema
 Eu sou a sonoridade do Mosaico de Ravena
 Eu sou a resistência de um povo Macuxi
 Te viciando muito mais do que farinha com açai

Disponível em: [Everton MC & Pelé do Manifesto – Rima com Farinha Lyrics | Genius Lyrics](#) Acesso em 14 mar .2025.

Questão 10 (LP/D8) A presença de ritmos da cultura Hip Hop com os do Carimbó de Belém do Pará e os elementos da rima apresentados valorizam, conseqüentemente

- (a) a cultura Hip Hop.
- (b) a cultura paraense e o Hip Hop.
- (c) a mistura da farinha com o açai.
- (d) o rock do grupo Mosaico de Ravena.

Comentário: A questão trata da integração de duas culturas (interculturalidade) na valorização da cultura paraense, ressaltando a presença da arte no cotidiano dos estudantes paraenses. A alternativa correta é a letra B. Marcar a letra A demonstra a percepção parcial do que é valorizado culturalmente. Marcar a alternativa C e a D demonstram que o estudante não conseguiu entender o comando da questão. Na interdisciplinaridade com a Língua Portuguesa, a percepção das conseqüências interculturais estabelecidas entre diferentes culturas (Rap e Carimbó) a partir dos elementos valorizados no texto para afirmação da identidade do rapper paraense.

Questão 11 (LP/D1) No texto apresentado, a letra do Rap é interpretada por um

- (a) Mestre de cerimônia.
- (b) Disc-jockey.
- (c) Sample.
- (d) Beatbox.

Comentário: Os elementos artísticos empregados para dar forma à obra são encontrados nas estruturas que favorecem a identificação da rima e do acompanhamento. A correta é a letra A. Marcar a letra B demonstra a dificuldade de identificar o intérprete vocal e o que realiza o acompanhamento instrumental. Nas alternativas C e D, demonstra-se a dificuldade de entender o comando da questão. Na interdisciplinaridade com a Língua Portuguesa, o estudo da forma artística em relação ao movimento de quem canta e acompanha a música, dialoga com a percepção de rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões obtidos por meio de informações retiradas do texto.

Leia o texto a seguir e responda à questão 12.

O microfone na mão é uma arma, cada palavra que tu pensa, tu engatilha, e quando tu saltas pra ela, tu tá disparando. Pra mim, a música, o rap, tem que ter uma boa base, uma boa instrumental e principalmente um bom conteúdo (DJ Jota Pê).

Souza, J.; Fialho, V.; Araldi, J. **Hip Hop: Da Rua Para A Escola**. 3. Ed. Porto Alegre: Sulina, 2008. P. 26.

QUESTÃO 12 (D3/LP) Nesse texto, o termo “bom conteúdo” se refere a

- (a) violência das cidades.
- (b) presença do hip hop na escola.
- (c) instrumentos musicais utilizados.

(d) mensagem que o rapper quer transmitir.

Comentário: A questão discorre sobre o bom conteúdo do Rap e a mensagem transmitida com a sua música, sendo correta a alternativa D. Ao assinalar a letra A, se tem a compreensão estereotipada da arma como símbolo da violência nas cidades, pois o rap não é sinônimo de violência. Na alternativa B, retira-se a informação literal sem reflexão sobre o seu sentido. Na alternativa C, o sentido do texto é extrapolado, não há referência ao instrumento de acompanhamento do Rap (sample, música eletrônica e o Beatbox) no texto de apoio. Na interdisciplinaridade com a Língua Portuguesa, aprimora-se a capacidade de o sentido da expressão dentro do contexto, pois a mensagem do artista é percebida a partir das pistas textuais dele e o conhecimento do estudante sobre o Rap.

Quadro de descritores prioritários

Questão	Habilidade de Arte	Descritores prioritários acionados		Gabarito
		Língua portuguesa	Matemática	
01	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	D5 Analisar os efeitos de sentido de recursos multissemióticos em textos que circulam em diferentes suportes.		C
02	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	D1 Localizar informação explícita.		B
03	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	D4 Inferir informações implícitas em textos.		B
04	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético	D8 Analisar relações de causa e consequência.		A
05	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético	D1 Localizar informação explícita.		A

06	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético	D5 Analisar os efeitos de sentido de recursos multissemióticos em textos que circulam em diferentes suportes.		C
07	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	D1 Localizar informação explícita.		D
08	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético	D8 Analisar relações de causa e consequência.		C
09	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	D4 Localizar informação explícita.		B
10	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	D8 Analisar relações de causa e consequência.		B
11	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	D1 Localizar informação explícita.		A
12	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	D3 Inferir o sentido de palavras ou expressões em textos.		D

SEMANA III

Nesta semana, abordamos o acontecimento artístico no contexto da cidade, aprimorando o conhecimento sobre dança. No quadro a seguir, você encontra as unidades temáticas, o objeto de conhecimento e as habilidades desenvolvidas nesta semana.

Organizador curricular da semana III

Unidade Temática	Objeto de conhecimento	Habilidades
Dança	Contextos e Práticas	(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
	Elementos da Linguagem	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
	Processos de Criação	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.

Resumo Teórico

Observe a imagem a seguir.



Lima. Flah Mob. Serviço Público todo mundo precisa.(2022). Disponível em [Flash mob destaca importância do serviço público – Fenafisco](#) Acesso em 13 mar. 2025.

Converse com seus colegas e com o professor(a) sobre o movimento corporal apresentado.

- Como foi a participação do público e dos artistas nesse acontecimento artístico?

Converse com a turma sobre os movimentos que os artistas fazem e depois pergunte à turma qual é o movimento do corpo dessas pessoas. A partir das respostas, converse sobre as diferentes linguagens da arte que estão presentes nessa produção. Destaque o sentido dessa ação na rua e instigue a turma a perceber o motivo de as pessoas estarem reunidas lá. Conclua o momento, falando da ideia de desenvolver a conscientização das pessoas que por ali passaram sobre a importância do serviço público para a cidade. Mostre que essa ação foi desenvolvida por meio da dança na forma de um Flash Mob. Pergunte a turma se já participaram de um Flash Mob e informe a turma sobre o seu uso dessa forma em campanhas publicitárias [TIM A evolução não para](#). Se puder, acesse o link da imagem e mostre a matéria do site para os estudantes. Se for difícil, comente sobre a matéria, destacando o seguinte trecho:

Para a realização do Flash Mob, o Sindifisco-PA contou com a colaboração de artistas de renome e pesquisadores de diferentes áreas. A direção musical, cênica e geral foi do regente e professor da Escola de Música da UFFPA, Vanildo Monteiro; o compositor, técnico de áudio e diretor

musical Thiago D’Albuquerque foi responsável pela composição da peça musical; e a direção cênica e coreografia foram criadas pela bailarina, diretora artística e produtora cultural Ana Unger.

“Nós temos que ter novas linguagens para conversar com a sociedade. Eu acho que o Sindifisco fez uma coisa espetacular. Usar a arte para se comunicar com a sociedade substituiu neste momento, na minha opinião, uns 10 mil panfletos”, avaliou a professora universitária Socorro Coelho.

Lima. Flash Mob. Serviço público todo mundo precisa. (2022). Disponível em [Flash mob destaca importância do serviço público – Fenafisco](#) Acesso em 13 mar. 2025.

Em seguida, mostre a imagem da campanha publicitária que utiliza Flash Mob.



A evolução não para. **Flash Mob**. Youtube. Disponível em: [TIM A evolução não para. - YouTube](#) Acesso em 20 mar. 2018.

Flash Mob.

O flash Mob é uma forma de dança instantânea e em grupo que combina gestos cotidianos com movimentos de dança, tornando-se um acontecimento artístico que modifica a paisagem da cidade. O acontecimento artístico quer transmitir uma mensagem sobre acontecimentos do momento. Para conseguir fazer isso, os dançarinos fazem um protocolo de gestos que se tornam frases de movimento e definem o tempo de duração do Flash Mob.

A mensagem do Flash Mob se refere ao assunto que vai ser compartilhado com o público. Os dançarinos também criam estratégias para manter em segredo o que vai acontecer na apresentação.

Após firmarem acordos e regras do acontecimento artístico, partem para:

- elaborar uma sequência de ações (frases de movimento) que se refere ao modo como são ordenados os gestos dançados.
- decidir o tempo de duração do espetáculo.

Essa forma de apresentação torna o Flash Mob uma forma de arte de natureza efêmera, mas que pode permanecer na memória da cidade por um longo tempo se for capturada pela câmera de um celular por meio de vídeo e imagens, já que ela pode acontecer em qualquer lugar.

Efêmero: algo passageiro, que dura pouco tempo.

Aprofundamento das aprendizagens

Responda às questões a seguir e marque a única alternativa correta.

Analise a imagem e o problema apresentado a seguir.

Imagem 1. Bruno e Rose

Imagem 2. Tamires



Canva

Rose, Tamires e Bruno estão organizando um Flash Mob na escola. Durante os ensaios, definiram uma sequência de movimentos para a apresentação. Cada um fará os seguintes gestos:

- Tamires vai girar em seu próprio eixo e dar um passo para trás.
- Rose vai ficar de frente para o Bruno, levantar o braço direito e dar um passo para trás.
- Bruno vai fazer um espelho dos movimentos da Rose.

Questão 13 (MAT/ 5G1.8) Bruno vai refletir esse movimento quando

- quando ficar imóvel como um espelho.
- estender o braço direito e girar para trás.
- estender o braço esquerdo e ir um passo atrás.
- seu braço esquerdo estiver alinhado ao braço direito da Rose.

Comentário: A questão discute a ideia de simetria percebida na realização do gesto do espelho, onde o Bruno imita os movimentos da Rose. No entanto, o estudante deve perceber que a posição do Bruno no palco é diferente do que a Rose faz. Sendo assim, ele precisa levantar o braço esquerdo e dar um passo para trás. A alternativa correta é a letra D. Na alternativa A, demonstra-se a localização da informação no texto sem reflexão sobre o como ele vai refletir esse movimento. Marcar a alternativa B e C mostra a dificuldade de perceber a posição dos dançarinos e a dificuldade de entender a noção de movimento espelhado. Na interdisciplinaridade com a matemática, aprimora-se a compreensão de simetria em relação à pessoa com quem Bruno forma um par.

Analise a imagem e o problema apresentado a seguir.



Canva.

Questão 14 (MAT/ 5N2.1) A turma de Arte está ensaiando para apresentar um Flash Mob na escola. No ensaio, estão combinando gestos cotidianos com movimentos de dança. O movimento deles no palco precisa ser sincronizado, e eles precisam contar os tempos da música para se moverem em

diagonal para a direita. Cada sequência de passos dura 8 tempos, e essa sequência será repetida 3 vezes.

Qual é a duração total, em tempos, dessa sequência de movimentos?

- A) 11 tempos.
- B) 16 tempos.
- C) 24 tempos.
- D) 32 tempos.

Comentário: A questão aborda a noção de duração de tempo de uma sequência de movimentos em um Flash Mob, sendo correta a alternativa C. Percebe-se haver uma compreensão do conceito de conjunto de passos igual a 8 que se repete 3x. A compreensão dessa sequência gera a ideia de um inteiro (frase de movimento) com 8 partes (passos) que se repetem três vezes. Ao marcar a B, percebe-se a compreensão de que a sequência é a soma dos passos mais a repetição, sugerindo $8+3 = 12$. Marcar a alternativa D demonstra dificuldade de padronizar o número de repetições. Na interdisciplinaridade com a matemática, aprimora-se por meio da arte a resolução de problemas sobre o início e o término de uma frase de movimento. Melhora a percepção sobre a quantidade de passos dados para compor uma frase de movimento e a direção deles em diagonal, bem como melhora a percepção de duração de um acontecimento como a de uma coreografia.

Observe a imagem, assista ao vídeo a seguir e responda às questões 15 e 16.

A empresa TIM em uma campanha publicitária chamou a atenção ao apresentar o Flash Mob “A evolução não para”. O acontecimento artístico se iniciou em uma sala de aula e de repente atravessou essas paredes, alcançando o mundo da tecnologia, cheio de cores, luzes, movimentos e outras formas de aprender.



A evolução não para. **Flash Mob**. Youtube. Disponível em: [TIM A evolução não para. - YouTube](#) Acesso em 20 mar. 2018.

Questão 15 (LP/D4) A propaganda publicitária e o Flash Mob compartilham a intenção de

- (a) transmitir uma mensagem por meio da dança.
- (b) convencer a plateia a pagar ingresso para assisti-la.
- (c) reforçar a necessidade do mundo tecnológico para dançar.
- (d) tratar sobre os acontecimentos do momento.

Comentário: O Flash Mob e a campanha publicitária “Tim, a evolução não para” compartilham a intenção de tratar sobre os acontecimentos do momento. A alternativa correta é a letra D. Marcando a alternativa A, demonstra-se a percepção parcial no que se refere à linguagem da dança, elemento comum tanto do Flash Mob quanto da campanha publicitária, mas não indica a intenção de transmitir uma mensagem sobre acontecimentos da atualidade. Marcar a B extrapola o sentido do comando, mostrando a concepção estereotipada de que a arte só acontece no teatro, onde a entrada é paga na bilheteria. Marcar C dialoga com a intenção de dançar, mas aponta a dança como entretenimento. Na interdisciplinaridade com a Língua Portuguesa, a percepção de evolução como aprendizado conectado a um assunto dos nossos dias, reflete na propaganda e na arte. Mas é importante dizer

que a propaganda quer convencer o espectador a comprar um plano de celular e o flash Mob, quer mobilizar a reflexão crítica sobre temas do cotidiano.

Questão 16 (LP/D4) Na imagem apresentada, observamos um grupo de pessoas realizando movimentos sincronizados em um espaço aberto. Esse tipo de apresentação artística pode surpreender quem está por perto por acontecer inesperadamente. O que caracteriza esse evento, um Flash Mob?

- A) A dança coletiva ser realizada em um espaço público.
- B) A reação do público, permanecendo imóvel.
- C) A separação entre plateia e artistas.
- D) O acontecimento ser teatral.

Comentário: A questão aborda a característica do Flash Mob, que é apresentar a dança de forma coletiva e instantânea realizada em um espaço público, sendo correta a alternativa A. Marcar a letra B demonstra a percepção equivocada da participação do público que muitas vezes se integra a esse acontecimento não sendo um mero espectador. Na alternativa C, percebe-se a dificuldade de relacionar o Flash Mob com a arte de rua. Marcar a alternativa D demonstra a percepção equivocada da linguagem da arte mobilizada no Flash Mob, cuja linguagem é a dança e não o teatro. Na interdisciplinaridade com a Língua Portuguesa, a percepção da estrutura que caracteriza este evento como uma dança coletiva demanda perceber as pistas que o texto apresenta para chegar à conclusão do elemento que reúne as pessoas em um espaço urbano.

Observe a imagem e responda às questões 17 e 18.



Lima. Flah Mob. Serviço Público todo mundo precisa.(2022). Disponível em [Flash mob destaca importância do serviço público – Fenafisco](#) Acesso em 13 mar. 2025.

Questão 17 (LP/D1) Qual é o assunto ou mensagem do Flash Mob realizado em frente ao Theatro da Paz?

- (a) A promoção de arte e cultura na cidade.
- (b) A importância do serviço público.
- (c) A venda de ingressos no Theatro da Paz.
- (d) A dança circular.

Comentário: A questão aborda o sentido do Flash Mob a partir da mensagem que o acontecimento artístico promove a reflexão sobre a importância do serviço público. A resposta correta é a letra B. Marcar a alternativa A demonstra a percepção parcial da mensagem, pois utilizamos a arte como meio de reflexão sobre a importância do serviço público. Marcar a alternativa C demonstra a percepção do teatro e das condições para acessar a arte. Marcar a D mostra a interpretação equivocada da noção de dança instantânea. Na interdisciplinaridade com a Língua Portuguesa, a mensagem é consequência da importância desse serviço para a cidade de Belém.

Questão 18 (LP/D4) A imagem apresentada mostra que os acontecimentos artísticos

- (a) podem acontecer em qualquer lugar.
- (b) são estruturados de qualquer forma.
- (c) pertencem somente à linguagem da dança.
- (d) precisam de um espaço físico como o do teatro para acontecer.

Comentário: A questão aborda um fato relacionado ao lugar onde um acontecimento artístico pode acontecer, sendo correta a alternativa A. Marcar a alternativa B extrapola a ideia de lugar e se relaciona à forma de arte e não ao lugar de sua ocorrência. Marcar a letra C demonstra a ideia equivocada de lugar interpretada como linguagem. Marcar a alternativa D demonstra a identificação do teatro como o lugar físico para o espetáculo de dança acontecer. A interdisciplinaridade com a Língua Portuguesa, ocorre quando o estudante consegue chegar ao gabarito ao inferir, a partir da imagem.

SEMANA IV

Nesta semana, abordamos as artes circenses como uma manifestação artística do universo do circo. No quadro a seguir encontram-se as unidades temáticas, o objeto de conhecimento e as habilidades desenvolvidas nesta semana.

Quadro do Organizador Curricular – Semana IV

Unidade Temática	Objeto de conhecimento	Habilidades
Teatro	Contextos e Práticas Elementos da Linguagem Processos de criação	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
		(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional
		(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

Resumo Teórico

Observe a imagem a seguir e converse com seus colegas e professor(a).



Circo (1957) de Cândido Portinari com palhaços no picadeiro. Óleo sobre tela, 61 cm × 73,5 cm. Disponível em: [FCO-2989 - Circo | Obras | Portinari](#) Acesso em 25 Mar.2025.

- Você já assistiu a um espetáculo assim?
- Qual é a sua experiência com o circo?
- Vamos descobrir o que a obra representa?
- Quem produziu e deu a ideia do quadro?

Incentive a apreciação livre da imagem pela turma. Explore a oralidade conversando com eles sobre as sensações, impressões que tiveram dessa obra. Assim, você mobiliza os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a forma de um espetáculo circense. Motive a conversa entre os estudantes sobre as perguntas apresentadas. Sobre a experiência com o circo, reforce o tema da obra que trata da presença do circo na cultura brasileira, trazendo um tipo popular de personagem circense: o palhaço. No que se refere à representação da obra, converse com a turma sobre a pintura a óleo, tamanho retangular do quadro, passando à apreciação dos diferentes tipos de público. Destaque os dois palhaços no primeiro plano do quadro, à esquerda do centro da pintura. Depois mostre o público dividido em grupos: o primeiro é de homens, no centro estão os militares, e o terceiro é de mulheres. A disposição do público no quadro está formando um semicírculo. Em seguida, descreva esses personagens, mostrando que, à esquerda, temos 15 homens usando roupas em tons azuis-esverdeados, chapéus sobre as cabeças, com rostos e membros indicados em tons vermelhos. Ao centro, um grupo de seis figuras sentadas, parecendo soldados, todos usam roupas em tons laranjas com sugestão de cartucheiras cruzando o peito. À esquerda, grupo composto por treze mulheres, todas usando vestidos amarelos e com as cabeças e membros representados em tom verde. Sobre o espaço circense, destaque o picadeiro em forma de semicírculo, mostre no quadro o que é um. Sobre a época de produção do quadro, explique que é uma pintura modernista. O artista viveu numa época em que os artistas buscavam representar as pessoas de forma abstrata (não há intenção de reproduzir uma pessoa fielmente, mas enfatizar o sentimento das pessoas no circo). Pergunte se a turma observou o sentimento de alegria no quadro. Em seguida, mostre o tamanho da boca do palhaço, dando uma enorme gargalhada. Conclua esse momento, motivando a percepção

da turma sobre o que mais gostaram de saber sobre essa pintura e sobre a obra *Circo e Cândido Portinari* (1957). A ideia não é o professor apresentar informações da obra, mas complementar as impressões dos estudantes com as informações relevantes trazidas nesse comentário.

Resumo Teórico: O Circo-Teatro

As Artes circenses são manifestações artísticas do universo do circo. O picadeiro é um espaço cênico de apresentações para contorcionistas, equilibristas, malabaristas, mágicos e até da apresentação cômica de palhaços. O formato circular surgiu no século XVIII, quando a prática de espetáculos com cavalos e outros animais tornou-se amplamente difundida. Esse formato permitia que os animais se deslocassem ao redor do centro em um ritmo constante. Vamos ler a canção a seguir para conhecer esses personagens?

Aprecie a letra dessa canção para conhecer o circo.

O Circo

Nara Leão

Vai, vai, vai começar a brincadeira
Tem charanga tocando a noite inteira
Vem, vem, vem ver o circo de verdade
Tem, tem, tem picadeiro e qualidade

Corre, corre, minha gente que é preciso ser esperto
Quem quiser que vá na frente, vê melhor quem vê de perto
Mas no meio da folia, noite alta, céu aberto
Sopra o vento que protesta, cai no teto, rompe a lona
Pra que a lua de carona também possa ver a festa

**Vai, vai, vai começar a brincadeira
Tem charanga tocando a noite inteira
Vem, vem, vem ver o circo de verdade
Tem, tem, tem picadeiro e qualidade**

Bem me lembro o trapezista que mortal era seu salto
Balançando lá no alto parecia de brinquedo
Mas fazia tanto medo que o Zezinho do Trombone
De renome consagrado esquecia o próprio nome
E abraçava o microfone pra tocar o seu dobrado

**Vai, vai, vai começar a brincadeira
Tem charanga tocando a noite inteira
Vem, vem, vem ver o circo de verdade
Tem, tem, tem picadeiro e qualidade**

Faço versos pro palhaço que na vida já foi tudo
Foi soldado, carpinteiro, seresteiro e vagabundo

Sem juízo e sem juízo fez feliz a todo mundo
Mas no fundo não sabia que em seu rosto coloria
Todo encanto do sorriso que seu povo não sorria

**Vai, vai, vai começar a brincadeira
Tem charanga tocando a noite inteira
Vem, vem, vem ver o circo de verdade
Tem, tem, tem picadeiro e qualidade**

De chicote e cara feia domador fica mais forte
Meia volta, volta e meia, meia vida, meia morte
Terminando seu batente de repente a fera some
Domador que era valente noutras feras se consome
Seu amor indiferente, sua vida e sua fome

**Vai, vai, vai começar a brincadeira
Tem charanga tocando a noite inteira
Vem, vem, vem ver o circo de verdade
Tem, tem, tem picadeiro e qualidade**

Fala o fole da sanfona, fala a flauta pequenina
Que o melhor vai vir agora que desponta a bailarina
Que o seu corpo é de senhora, que seu rosto é de menina
Quem chorava já não chora, quem cantava desafina
Porque a dança só termina quando a noite for embora

Vai, vai, vai terminar a brincadeira
Que a charanga tocou a noite inteira
Morre o circo, renasce na lembrança

NARA LEÃO. **O circo**. Álbum: Vento de Maio. Philips Records, 1967. Disponível em: [Nara Leão - O Circo](#) Acesso em 26 mar. 2025.

Professor(a), se for possível, cante a música com a turma. Outra sugestão é propor a apreciação do áudio da música ou assistir ao vídeo no YouTube. Disponível em: [Nara Leão - O Circo](#). Acesso em 26 mar. 2025.

Ao fruir (aproveitar) a obra, propicie o acompanhamento musical da canção pelos estudantes. O primeiro grupo pode interpretar o refrão com palmas e, o segundo, expressar o movimento do palhaço com algum gesto relacionado a essa figura (sugestão: balançar os braços, bater os pés no chão, fazer careta).

Circo-teatro

O circo-teatro é a união do circo com o teatro. O palhaço é uma figura do teatro e do picadeiro. Para ser um palhaço não basta só brincar, é preciso estudar muito. Os palhaços mais

velhos costumam ensinar os mais novos para que essa arte continue viva. Fazem trapalhadas e criam situações engraçadas, mas nem todo palhaço é igual. Existem dois tipos principais de palhaços:

O Palhaço Branco é mais sério e gosta de mandar e o Augusto é mais bagunceiro e emotivo.

Palhaçaria é a arte do palhaço, seu modo de desenvolver gestos, atitudes, ações e falas.



Casa dos palhaços Trovadores em Belém-Pa. Fotografia de Ereni Rosa. Disponível em: [Ereni Rosa Fotografias: BELÉM DO PARÁ - CASA DOS PALHAÇOS TROVADORES - CHAMADA PARA APRESENTAÇÃO TEATRAL NA PRAÇA DA REPÚBLICA NUMA TARDE DE DOMINGO, JANEIRO 2014.](#) Acesso em 26 mar .2025.

O teatro de rua

O grupo de teatro “Palhaços Trovadores” mistura o jeito divertido do palhaço com os folguedos populares do Brasil e se apresenta em praças e lugares públicos para que mais pessoas possam se divertir com a arte do circo-teatro.

Na cidade das mangueiras, essa trupe é dirigida por Marton Maués e apresenta espetáculos vivos, coloridos, alegres e líricos, misturando o jogo clownesco, os malabares e as canções. A apresentação ocorre tanto em espaços e lugares públicos (ruas e praças), como em teatros.



Palhaços Trovadores. O Mão de Vaca, uma adaptação de "O avarento" de Molière realizado na Praça da República (2010). Disponível em: [Agenda:apresentações de "O mão de vaca"- Palhaços Trovadores | Poiésis na net.com:relatos de uma palhaçatriz na teia hipermediática](#) Acesso em 26 mar.2025.

O palhaço não finge ser outra pessoa, como faz um personagem de teatro. Ele usa o seu jeito próprio para interpretar histórias, se relacionando com o mundo à sua maneira. Na rua, em espetáculos como o do grupo **Palhaços Trovadores**, o cenário muda o tempo todo, num instante os personagens estão no centro do palco, em outro brincam e cantam com os outros palhaços. A caracterização do personagem não precisa ser exagerada, bastando um chapéu, uma sombrinha ou até mesmo nada.

O famoso nariz vermelho do palhaço é como uma máscara, parecida com as que eram usadas no teatro antigo. No passado, as máscaras auxiliavam os atores a projetarem a voz para que todos pudessem ouvi-los. O nariz vermelho do palhaço é considerado a menor máscara do mundo. O nariz não serve para ampliar a sua voz, mas sim para mostrar os sentimentos do palhaço—alegria, surpresa, tristeza e até trapalhadas.

A máscara de cada palhaço tem uma história...

No texto a seguir, você vai ouvir a história de Suane Correa com a sua palhaça Aurora Augusta.

- Aurora, essa estória do Colavitto me lembrou aquela estória do teu nariz. Queres contar?

(um instante para ver se ela conta...)

- *Eu contar a estória do meu nariz, Susuca? Mas é tão simples, não sei se vai ser interessante para teus leitores....*

- Vai sim, Aurora.

- *Hum, tá bom... Rufem os tambores rarararararara. As crianças, os adultos também, vire-mexe, me perguntam o porquê do meu nariz ser assim, vermelho, redondo (às vezes, Marton me faz usar uns de outras cores e formatos para compor *dês personagens* [traduzindo: os personagens]. Hum, achou que eu também não sabia francês, é?! Te mete comigo! Suani me ensinou algumas coisas, na verdade, ela esqueceu quase tudo que me ensinou rarararrara. Ops, sorry, Susuca). Voltando... dizia sobre a origem do meu nariz. É que eu tenho essa irmã gêmea aí que vocês conhecem. Quando a gente tava lá, no ventre sagrado de nossa mamizinha, ela me deu uns golpes de kung-fu (qual foi mesmo o golpe, Suani? Não lembro). Ela diz que eu tava perturbando o sono dela e de repente ela tascou o pé no meu nariz. Foram meses com ele inchando, inchando, ficando redondinho e vermelho, até que fomos parida... mas aí o nariz ficou desse jeito: redondinho e vermelho. Rarararara (rio agora, mas ainda lembro a dor do golpe, iáaaaaaa).*

- Kakakaka. Ai, Aurora. Obrigada. *Merci beaucoup* pela estória narrada!

- *Tamo junta&misturada&conectada!*

CORRÊA, Suanni Trindade. **Com quantos narizes se faz uma palhaça Beija-Flor?**:O desvelar dos modos de ser e de existir de Aurora Augusta. UFFPA, 2024, p.46).

Aprofundamento das aprendizagens

Responda às questões a seguir e marque a única alternativa correta.

Questão 19 (LP/D1) A máscara no teatro auxiliava os atores a projetarem a voz para que todos pudessem ouvi-los, mas no circo-teatro a máscara é o nariz que

- mostra os sentimentos do palhaço.
- ênfatiza os malabarismos do circo.
- caracteriza o personagem.
- é um recurso sonoro.

Comentário: Abordamos a cenografia como forma de composição do espetáculo teatral. A alternativa correta é a letra A, pois se relaciona à cenografia, à movimentação dos atores no palco, bem como trata da disposição do cenário e de seus recursos para dar sentido à peça. Nas alternativas B, C e D, observa-se a resposta parcial ou descontextualizada em relação ao comando da questão. A interdisciplinaridade com a Língua Portuguesa aprimora a capacidade estudantil de interpretação e de compreensão de expressões específicas da caracterização do personagem.

Leia um trecho da canção a seguir e responda às questões 20.

Faço versos pro palhaço que na vida já foi tudo
 Foi soldado, carpinteiro, seresteiro e vagabundo
 Sem juízo e sem juízo fez feliz a todo mundo
 Mas no fundo não sabia que em seu rosto coloria
 Todo encanto do sorriso que seu povo não sorria

NARA LEÃO. **O circo**. Álbum: Vento de Maio. Philips Records, 1967. Disponível em: [Nara Leão - O Circo](#) Acesso em 26 mar. 2025.

Questão 20 (LP/D1) O trecho da canção descreve um tipo de artista que assume diferentes papéis e traz alegria às pessoas. Esse artista é o

- (a) malabarista.
- (b) palhaço.
- (c) ator.
- (d) trapezista.

Comentário: Trata-se de localizar informações em uma canção a respeito do artista “que na vida já foi tudo”. A alternativa correta é a letra B. Marcar a alternativa A e D demonstra a relação equivocada com o artista citado neste verso da música. Marcar a alternativa C demonstra a percepção equivocada de que todo ator é também um palhaço. A interdisciplinaridade com a Língua Portuguesa favorece a capacidade de o estudante atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na expressão corporal dos atores.

Leia a obra a seguir e responda às questões 21, 22 e 23.



Circo (1957) de Cândido Portinari com palhaços no picadeiro. Óleo sobre tela, 61 cm × 73,5 cm. Disponível em: [FCO-2989 - Circo | Obras | Portinari](#) Acesso em 25 Mar.2025.

Questão 21 (MAT/5G1.1) Na obra apresentada, a plateia está disposta em um semicírculo ao redor do picadeiro. Sabemos que os homens ocupam o lado esquerdo do picadeiro, os soldados estão no centro. Qual é a posição das mulheres ao redor do picadeiro?

- A) à esquerda.
- B) à direita.
- C) ao centro.
- D) ao fundo.

Comentário: A questão aborda a posição das pessoas na plateia no quadro de Portinari. A alternativa correta é a letra B. Marcar a alternativa A, B e C demonstra a percepção equivocada da figura feminina marcada pela cor amarela no quadro. Na interdisciplinaridade com a Matemática, aprimora-se a compreensão de posição a partir da apreciação da perspectiva examinada que é o posicionamento da figura feminina no semicírculo do picadeiro.

Questão 22 (MAT/5N2.1) Na obra apresentada, a plateia se divide em 3 grupos, sendo

- 15 homens.
- 06 soldados.
- 13 mulheres.

Quantas pessoas estão na plateia?

- (a) 34.
- (b) 19.
- (c) 28.
- (d) 21.

Comentário: A questão trata da composição da plateia no quadro de Portinari a partir dos grupos que o pintor foi adicionando até a composição total que corresponde a essa plateia. A alternativa correta é a letra A. Marcar a alternativa B sugere a percepção parcial da plateia, excluindo os homens. Marcar a C sugere a percepção parcial da plateia, excluindo os soldados. Marcar a D, sugere a apreciação parcial da plateia, excluindo as mulheres. Na interdisciplinaridade com a Matemática, aprimora-se a compreensão de adição e, em relação à perspectiva examinada (segundo plano do quadro), a posição dos homens, soldados e mulheres no picadeiro do quadro.

Questão 23 (LP-D5) Na obra apresentada a expressão do palhaço com a boca aberta sugere que ele está

- (a) gritando.
- (b) chorando.
- (c) gargalhando.
- (d) conversando.

Comentário: A construção do cenário é pensada a partir de onde e de como os atores irão contracenar para expressar sentimentos para a plateia. A alternativa correta é a letra C. As demais alternativas demonstram a dificuldade do estudante em identificar a expressão em relação a função do circo de trazer alegria. Na interdisciplinaridade com a Língua Portuguesa, aprimora-se a capacidade de perceber o sentido das expressões faciais a partir da apreciação da obra de arte e a partir dos sentidos que ela desperta em relação ao contexto e forma como foi produzida.

Observe a imagem e responda à questão 24.



Palhaços Trovadores. O Mão de Vaca, uma adaptação de "O avarento" de Molière realizado na Praça da República (2010). Disponível em: [Agenda:apresentações de "O mão de vaca"- Palhaços Trovadores | Poiésis na net.com:relatos de uma palhaçatriz na teia hipermediática](#) Acesso em 26 mar.2025.

Questão 24 (LP-D5) O espetáculo apresentado na Praça da República em Belém do Pará se caracteriza como

- (A) Teatro de Rua.
- (B) Pintura.
- (C) Circo.

(D) Coral.

Comentário: O espetáculo se caracteriza como teatro de rua e, para chegar à resposta, é necessário relacionar as informações da fotografia com as do comando da questão, encontrando nas pistas a resposta que caracteriza esse tipo de espetáculo. A alternativa correta é a letra A. Marcar a alternativa B sugere a dificuldade em ler textos multimodais e percepção equivocada da linguagem apresentada. Marcar a alternativa C sugere a interpretação explícita da fotografia sem a relacionar ao comando da questão característica. Marcar a D sugere a extrapolação do sentido do texto, pois o grupo canta, mas a fotografia não consegue expressar isso. Na interdisciplinaridade com a Língua Portuguesa, aprimora-se a capacidade de perceber o sentido da obra de arte a partir do que a caracteriza como forma de arte.

Quadro de descritores prioritários

Questão	Habilidade de Arte	Descritores prioritários acionados		Gabarito
		Língua portuguesa	Matemática	
13	(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.		5G1.8 Reconhecer figuras geométricas planas congruentes OU simetria de reflexão em figuras ou em pares de figuras geométricas planas.	D
14	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.		5N2.1 Resolver problemas de adição ou de subtração, envolvendo números naturais de até 6 ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar ou completar.	C
15	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	D8 Analisar relações de causa e consequência.		D
16	(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	D4 Analisar relações de causa e consequência.		A
17	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	D1 Localizar informação explícita.		B
18	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	D4 Distinguir fatos de opiniões em textos.		A
19	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional	D1 Localizar informação explícita.		A

20	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional	D1 Localizar informação explícita.		B
21	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.		5G1.1 Identificar a localização OU a descrição/esboço do deslocamento de pessoas e/ou de objetos em representações bidimensionais (mapas, croquis etc.).	B
22	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.		5N2.1 Resolver problemas de adição ou de subtração, envolvendo números naturais de até 6 ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar ou completar.	A
23	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	D5 Analisar os efeitos de sentido de recursos multissemióticos em textos que circulam em diferentes suportes.		C
24	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	D5 Analisar os efeitos de sentido de recursos multissemióticos em textos que circulam em diferentes suportes.		A

REFERÊNCIAS

CORRÊA, Suanni Trindade. **Com quantos narizes se faz uma palhaça Beija-Flor?:** O desvelar dos modos de ser e de existir de Aurora Augusta, f. 157 Tese (Programa de Pós-Graduação - Doutorado em Artes) - Universidade Federal do Pará (ufpa), Belém-PA, 2024. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1mD0ajsAY3gW0FTEIbfUnnAsKpwjhNr94/view>. Acesso em: 5 mar. 2025.

CRUZ, Fábio. **Artistas brasileiros colorem Belém em galeria a céu aberto**. Agência Cenário. Online, 2024. Disponível em:

<https://agenciacenarium.com.br/artistas-brasileiros-colorem-belem-em-galeria-a-ceu-aberto/>. Acesso em: 5 mar. 2025.

KATZ, Helena. Past Forward — arquiteturas e armadilhas de Anne Teresa de Keersmaeker. In: GOMES, Simone (org) Dança e educação em movimento. São Paulo: Cortez, 2003b.

FARO, A. J. Pequena história da dança. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

LABAN, Rudolf. **Domínio do Movimento**. Summus Editorial, 1977.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de criação** 30 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SALLES, Cecília Almeida. **Redes da Criação: Construção da Obra de Arte**. 2 ed. São Paulo: Horizonte, 2008.

SOUZA, Jusamara Vieira; FIALHO, Vania Malagutti; ARALDI, Juciane. **Hip hop da rua para a escola**. 3 ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.

Martins, Mirian Celeste; Picosque, Gisa. **Mediação cultural para professores andarilhos na cultura**. 2 ed. São Paulo: Intermeios, 2012.

SPOLIN, V. Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva, 2008.